



Mo Ibrahim
FOUNDATION

O reforço da paisagem fragmentada de África em matéria de dados é fundamental para alcançar metas de desenvolvimento, constata o novo Relatório sobre a Governação Africana da Fundação Mo Ibrahim

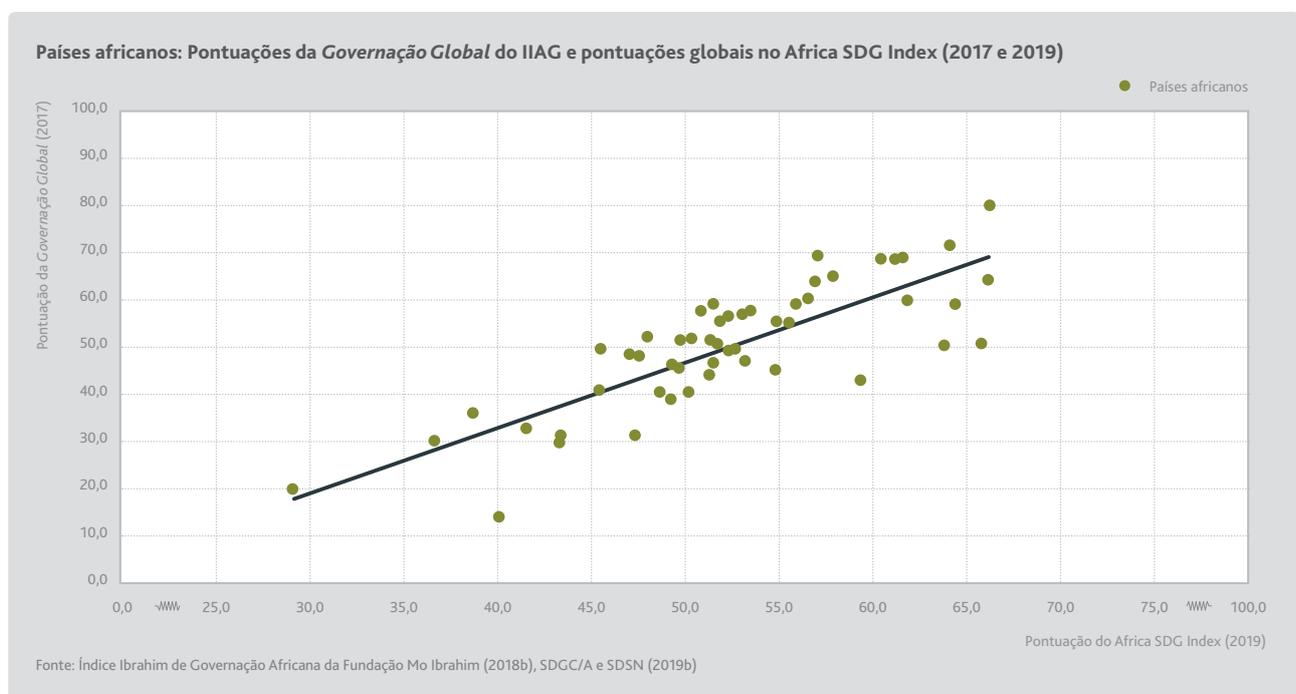
Governos africanos e seus parceiros necessitam intensificar esforços para colmatar “lacunas de dados” em matéria de acompanhamento dos ODS e assegurar que a Agenda 2063 possa ser monitorizada e medida

Dacar e Londres, 15 de outubro de 2019 – O Relatório sobre a Governação Africana, publicado hoje pela Fundação Mo Ibrahim, tem como base dados do Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG) e apresenta novas percepções sobre o progresso no sentido da Agenda 2063 da União Africana (UA) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (ONU). O relatório aponta áreas nas quais esforços políticos podem incidir, a fim de fazer face aos desafios de governação, e salienta a urgência em colmatar a “lacuna de dados” em África para assegurar que o progresso possa ser avaliado e as deficiências sanadas.

Trata-se de um momento crítico em que África se prepara para entrar na última década da Agenda 2030 dos ODS e se encontra na metade do Primeiro Plano de Implementação Decenal da Agenda 2063.

As pontuações em *Governação Global* no IIAG, o conjunto de dados mais abrangente sobre a governação africana, apontam para uma forte correlação com o desempenho no *Africa SDG Index*, sublinhando a importância de uma boa governação para o desenvolvimento sustentável do continente africano.

Analisando os tópicos em que se verificam as maiores sobreposições entre ambas as Agendas e o IIAG – *Acesso e Qualidade da Educação, Saúde e Nutrição, Inclusão das Mulheres e dos Jovens, Prosperidade e Oportunidade Económica e Segurança, Justiça e Instituições Robustas* –, o relatório destaca áreas prioritárias a abordar.



A qualidade da educação necessita de ser abordada. O alinhamento da educação com as necessidades do mercado pode igualmente ser melhorado se governos e parceiros derem mais atenção ao envolvimento ativo com o setor privado para avaliar as exigências do mercado de trabalho.

Na saúde deve ser dedicada atenção especial à disponibilidade, qualidade, acessibilidade, particularmente económica, e capacidade dos serviços de saúde, sem perder de vista a segurança alimentar.



Mo Ibrahim
FOUNDATION

Em matéria de prosperidade e oportunidade económica, o relatório observa que os governos e os parceiros devem promover economias diversificadas, acelerando o progresso a nível de infraestruturas, concretamente nos transportes físicos, na eletricidade e nas TIC, aumentando o investimento no setor rural e fortalecendo a integração regional para realizar progressos eficientes.

São descritas correlações importantes entre as medidas do IIAG para ajudar a criar um ambiente mais propício ao alcance das metas de desenvolvimento. Por exemplo, o acesso à eletricidade revela uma forte correlação com o desempenho na saúde e na educação.

Um aspeto crucial é a emergência, em todo o continente, de desafios em matéria de dados. Quase metade das metas da Agenda 2063 não é diretamente quantificável e, até à data, menos de 20% tem um indicador para medir progresso. Em média, é inferior a 40% a percentagem dos indicadores dos ODS que dispõe de dados suficientes para acompanhar o progresso com exatidão no continente. O relatório destaca que mais de metade dos tipos de fontes de dados sobre os indicadores dos ODS em África correspondem a estimativas, modelação ou monitorização global. Em particular, apenas um terço das fontes de dados sobre os indicadores dos ODS em África provém de fontes diretas nacionais. A capacidade para acompanhar o progresso no sentido das metas de desenvolvimento em África encontra-se comprometida.

Desde a adoção das duas Agendas, a cobertura e a frequência dos dados publicamente disponíveis para as principais categorias de dados em África diminuíram. É de particular relevância que uma das áreas em que se verificou, em média, uma grande deterioração corresponda às estatísticas demográficas e vitais. Além disso, apenas oito países africanos dispõem de um sistema de registo de nascimentos que abrange 90% ou mais da população nos últimos dez anos (2009-2018) e apenas três têm um sistema de registo de óbitos que abrange 90% ou mais da população. A escassez destes dados vitais contrasta fortemente com o crescimento da população – prevê-se que África venha a contar com 1,68 mil milhões de habitantes até 2030.

Sem estatísticas vitais precisas e completas, torna-se impossível aplicar soluções eficazes para qualquer desafio de desenvolvimento e ir ao encontro das expectativas dos cidadãos. Desde 2008, as melhorias médias da capacidade estatística realizadas foram limitadas, de acordo com dados do IIAG. Este problema é agravado pelos baixos níveis de independência dos institutos nacionais de estatística.

O relatório enfatiza a importância de uma produção de dados sólidos para a boa governação, a fim de garantir um desenvolvimento inclusivo: o “ODS em falta”.

Mo Ibrahim, Presidente da Fundação Mo Ibrahim, referiu: “Congratulamo-nos com os esforços contínuos para melhorar a governação, que é crucial para alcançar os ODS e as metas da Agenda 2063. No entanto, estamos profundamente preocupados com a incapacidade de acompanhar com rigor o progresso em relação a estas metas no continente. Os dados constituem uma base essencial para a formulação eficaz de políticas e para a mobilização de recursos. Sem dados, avançamos no escuro – as políticas são mal direcionadas e o progresso na via do desenvolvimento é comprometido. Todos devemos agir com um sentido de urgência para colmatar a “lacuna de dados”, se pretendemos de facto não deixar ninguém para trás”.

África: subpontuação da cobertura da categoria de dados "Estatísticas demográficas e vitais", pontuações em percentagem média (2015-2018)



Fonte: Open Data Watch (2019)



Mo Ibrahim
FOUNDATION

CONTACTOS PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Zainab Umar, umar.z@moibrahimfoundation.org, +44 207 535 5068

Equipa de assessoria de imprensa da Fundação Mo Ibrahim, mifmedia@portland-communications.com, +44 20 7554 1715

NOTAS AOS EDITORES

- Aceda ao relatório em <http://mif.media/gr-2019>.
- A Fundação Mo Ibrahim foi criada em 2006, orientada para a importância decisiva da liderança e da governação em África, disponibilizando instrumentos para avaliar e apoiar o progresso na liderança e na governação.
- O Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG) proporciona uma avaliação anual da qualidade da governação nos países africanos e constitui a mais completa compilação de dados sobre a governação africana.
- Com dez anos de dados que lhe servem de base, o IIAG está numa posição única para medir tendências em matéria de governação, apresentando uma análise aprofundada sobre como a qualidade da governação se transformou nos últimos cinco anos (2013-2017) no contexto da última década (2008-2017) e o que é ou pode ser crucial para a transformação de África.
- A Fundação Mo Ibrahim lança um novo conjunto de dados do Índice com pontuações, classificações e tendências atualizadas a cada dois anos, publicando ao mesmo tempo um *Relatório sobre a Governação Africana* anual que aborda as tendências e desafios da governação africana.
- A próxima atualização do conjunto de dados será lançada em outubro de 2020.
- Em todas as iterações, a Fundação Mo Ibrahim, assistida pelo Conselho Consultivo do IIAG, procura melhorar a estrutura, as componentes e a metodologia do IIAG. Graças à presente revisão, a Fundação recalcula todas as pontuações no Índice para cada iteração.
- O IIAG contém análises relativas a 102 indicadores de 35 instituições de dados africanas e globais independentes que abrangem 54 países africanos nas áreas de *Segurança e Estado de Direito*, *Participação e Direitos Humanos*, *Desenvolvimento Económico Sustentável* e *Desenvolvimento Humano*.
- O Africa SDG Index (Índice dos ODS em África) é elaborado pelo SDG Center for Africa e pela Sustainable Development Solutions Network. O Índice classifica os países numa escala de 0 (a pior pontuação) a 100 (a melhor pontuação). A pontuação da Tunísia de 66,01, a pontuação mais alta em África, sugere que o país está a 66% do caminho para alcançar os ODS. O Índice apresenta uma pontuação geral de desempenho e uma pontuação para cada um dos 17 ODS.
- O Portal de Dados é uma interface intuitiva que oferece uma análise específica das classificações, pontuações e tendências de governação para cada país. Os utilizadores podem criar mapas e gráficos partilháveis com base nos dados.
- Visite diretamente o Portal de Dados do IIAG: <http://iiag.online/>

Saiba mais sobre a Fundação Mo Ibrahim:

- Internet: mo.ibrahim.foundation
- Twitter: [@Mo_IbrahimFdn](https://twitter.com/Mo_IbrahimFdn)
- Facebook: <https://facebook.com/MoIbrahimFoundation/>
- YouTube: <https://www.youtube.com/user/moibrahimfoundation>
- Instagram: <https://instagram.com/moibrahimfoundation>